

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Clarice Dantas da Silva ¹
Jaciera Soares da Silva ²
Paulo Fernando José Soares da Silva ³
José André Francisco Filho ⁴
Maria de Fátima de Souza Aquino ⁵

INTRODUÇÃO

O letramento é uma perspectiva contemporânea que corresponde ao processo de refletir a leitura e a escrita em sincronia com os contextos sociais, trata-se, pois, de um processo que está indissociável da vida em sociedade. Muito se fala sobre essa perspectiva e, atualmente, ela tem sido difundida nos contextos escolares e acadêmicos em suas diversas modalidades, tornando-se um recurso essencial na prática do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, pontuaremos neste trabalho uma das modalidades do letramento, isto é, apresentaremos uma discussão acerca do letramento literário na escola, processo contínuo que visa a inserção do sujeito no campo literário e busca fazer com que esse sujeito, agente social, entenda a literatura como linguagem.

Por conseguinte, nossa discussão será pautada nos resultados alcançados no projeto “*Café literário: recontando contos*”, atividade realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), Projeto Letras-Português do CH, no Centro Educacional Osmar de Aquino, doravante CEOA. Além disto, utilizamos os estudos teóricos de autores como: Antunes (2014), Bakhtin (2003), Cosson (2014), Koch (2008), entre outros que abordam, efetivamente, práticas metodológicas que auxiliam o docente a realizar a perspectiva do letramento literário na escola.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, claricedantasesilva@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jaciarasoarez@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, tudoalemdetudo@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, andrefgba@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Professora Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, fatimaquinouepb@yahoo.com.br

METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como um dos recursos para expormos nosso relato de experiência. A partir das nossas observações realizadas no CEOA em turmas do fundamental II – 9º anos, percebemos o quanto existia a necessidade de um projeto que incentivasse uma leitura por deleite, que não estivesse pautada exclusivamente nas propostas de atividades para atribuição de notas.

Nesse sentido, para que fosse efetivada uma prática metodológica que despertasse o interesse dos educandos desenvolvemos um projeto que propunha a inserção do letramento literário na escola. O *“Café literário: recontando contos”* promove ao aluno um momento de interação com a linguagem e o social, ou seja, é um momento em que ele está conectado à literatura e sua leitura é por deleite, o que lhe proporciona um maior interesse acerca da reflexão que o texto literário apresenta.

Cosson (2014, p. 23) diz que “seja em nome da ordem, da liberdade, ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.” Isto implica dizer que na escola deve-se desenvolver projetos literários que visem desmistificar os processos que englobam a literatura apenas como auxiliadora para os entendimentos linguísticos.

Dessa forma, a leitura e a escrita literária, na escola, exercem a função de fazer com que o aluno compreenda a literatura como um dos caminhos que favorecem o seu desempenho educacional, mas também humano, pois a literatura tem caráter humanizador.

Portanto, é de extrema importância “programar atividades que favoreçam o interesse pessoal...” (COLOMER, 2007, p.64) e que permitam ao aluno uma leitura ou produção escrita repleta de significações, pois o prazer pela leitura ou pela escrita deve estar unido à consciência social que assume a literatura em nossas vidas.

Logo, a partir da percepção que obtivemos acerca da necessidade daqueles discentes, buscamos produzir aulas em que os meninos e meninas obtivessem a compreensão do que viria a ser um gênero literário e suas caracterizações. Em sequência, demos início aos estudos sobre o gênero conto e os conceitos foram sendo construídos conforme os conhecimentos individuais de cada discente, o que para eles tornou a aula menos enfadonha e proporcionou um despertar de curiosidades sobre o gênero estudado.

Nas aulas seguintes, após termos explanado sobre os gêneros literários e o conto em específico, explicamos aos alunos como o referido projeto seria desenvolvido e, ao longo da explicação, notamos que ficaram entusiasmados com a proposta.

Ademais, marcamos nossa culminância e definimos que a aula seria fora de sala, o que animou muito os alunos. Cada discente ficou responsável por trazer uma comida, já que o projeto se tratava de um café literário, mas também de apresentar um conto que eles mesmos se encarregaram de escolher para recontar a história. Vale ressaltar que tudo isso foi sob nossa avaliação, eles tiveram a liberdade de escolher os contos, no entanto, apresentaram-nos para que pudéssemos saber se estava em conformidade com a proposta do projeto.

Na culminância foram apresentados contos de autores como Machado de Assis, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Teles, Irmãos Green, dentre outros. A maioria dos alunos manifestava não somente ter se aproximado da história que recontava para nós como também ter se identificado com a realidade social, psicológica ou até mesmo física dos personagens, “é esse compartilhamento que faz a leitura literária ser tão significativa em uma comunidade de leitores.” (COSSON, 2014, p.28).

Diante disso, se quisermos formar leitores, devemos pensar nessa relação de proximidade que o texto literário assume perante a sociedade, porém, “é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade.” (KOCH, 2008, p. 19). Não se pode propor uma leitura em que o social não é abordado, em que a sociedade em que o leitor está inserido não é um dos pontos para reflexão do que se leu. Devemos sempre pensar sob a luz dessa relação dialógica e interacional existente entre cada texto lido ou estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, cabe dizer que o Letramento literário é o nome dado a um conjunto de práticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita no âmbito educacional, instigando a interação entre o texto e o leitor de modo espontâneo. O principal propósito do letramento literário se resume em formar leitores críticos, desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do mundo, pois, segundo Cosson (2014, p. 16), “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”.

É importante salientar que, ler no sentido de decodificar não é o bastante, é necessário inserir-se no mundo literário, bem como apropriar-se das práticas de letramento para fazer uma leitura significativa. A respeito dessa afirmação, Cosson (2014, p. 30) acentua que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Nesse sentido, desenvolvemos uma proposta em sala de aula que priorizou ampliar o conhecimento literário associado aos saberes prévios dos educandos, visto que o acesso à diversidade literária juntamente com o conhecimento de mundo é essencial para a maturação da leitura, pois a linguagem “é resultado de uma interação, real, situada, carregada de sentidos e intenções, provocada pela presença efetiva de sujeitos reais...” (ANTUNES, 2014, p.21).

Na medida em que desenvolvíamos a aula, isto é, ao longo do café literário, percebemos que os meninos e meninas apresentaram uma desenvoltura propícia após recontarem os contos, visto que relacionaram suas reflexões aos acontecimentos presentes na sociedade atual, e também a alguns eventos presentes em sua vida particular. Vale ressaltar que destacamos este ponto como propício porque a literatura é indissociável da realidade – ela nasce no contexto social. Logo, é a partir desse momento de interação que a literatura é entendida como a linguagem que transforma o espaço social no qual o leitor está inserido.

Em relação ao trabalho de escuta dos contos, evidenciamos não apenas a leitura, mas também os aspectos da modalidade oral, discutimos a respeito das temáticas inseridas nos contos– relações familiares, conflitos sociais e psicológicos, entre outras, permitindo que os discentes compartilhassem seus pensamentos voluntariamente, estimulando, assim, o exercício da reflexão sobre a compreensão de que, apesar do deslocamento temporal dos fatos apresentados nos contos, eles não perdem sua relevância literária e se constituem como atemporais.

Nessa perspectiva, fica evidente que o letramento literário ocorre quando o educando começa a dialogar com o texto literário, ou seja, quando o ato de ler e escrever não são apenas entendidos como capacidades linguísticas, isto é, de decodificação ou reconhecimento do léxico, mas exercem uma função social que implica na vida do cidadão de forma direta, pois “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras” (COSSON, 2007, p.39). Dessa

forma, é essencial que o docente esteja apto a desmistificar para o seu aluno que “o sentido atribuído ao texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social.” (COSSON, 2007, p.39).

No que concerne a esse posicionamento, Bakhtin (2003, p. 271) afirma que “o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc.”, ou seja, não se pode evidenciar apenas os aspectos linguísticos, no entanto, não se pode deixá-los de lado, porque para uma boa compreensão de texto o aluno deve estar conectado aos significados linguísticos presentes no texto.

Portanto, os aspectos supracitados são fundamentais para que a perspectiva do letramento, quando colocada em prática, seja realizada de modo eficaz, para que contribua diretamente na formação humana. No mais, podemos ratificar que o “*Café literário; recontando contos*” é um exemplar pedagógico que contribuiu efetivamente para o ensino de literatura sob a perspectiva do letramento literário, uma vez que ele proporciona ao discente o acesso a literatura não como uma disciplina que deve ser ensinada à parte, mas sim como uma disciplina vinculada às demais. Além disso, propõe que o texto literário seja estudado a partir dos aspectos sociais que são indissociáveis da linguagem, formalizando, assim, as reflexões necessárias para que haja no discente um desenvolvimento pessoal, social e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações e discussões realizadas nesta pesquisa nos permitem concluir que o projeto intitulado “*Café literário: recontando os contos*” obteve bons resultados para os alunos do 9º ano do CEOA, tendo em vista que uma das modalidades do letramento, escolar, foi efetivamente realizada. Além disso, a perspectiva do letramento literário contribuiu para que os meninos e meninas estivessem conectados a uma vivência didática realista, na qual existe uma interação entre os fatores sociais em que eles estão inseridos e o texto literário estudado.

À vista disso, a experiência literária vivenciada pelos alunos fez com que demonstrassem uma forte motivação em relação ao que antes eles enxergavam como chato e não proveitoso para a vida. Notamos pelos relatos de cada um que participou da culminância uma apreensão maior acerca do que leu e refletiu, posto que seus discursos interpretativos dialogavam com os fatores sociais aos quais eles estão inseridos.

Em conformidade com isso, Cosson (2007, p. 65) nos afirma que:

Do mesmo modo, a história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno. A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social.

Dessa maneira, o momento de reconto, de reflexão, de entendimento pessoal dos discentes foi um ato de materialização da perspectiva do letramento literário, porque eles atingiram os dois momentos que circundam o pensar do letramento literário, isto é, as reflexões interiores e exteriores que um texto pode nos proporcionar.

Por conseguinte, entendemos que o PIBID é de extrema importância tanto para nós graduandos de uma licenciatura como para os discentes que são positivamente beneficiados, uma vez que acabam participando de atividades metodológicas que são capazes de ressignificar a prática pedagógica a que eles já estavam habituados.

Dessa forma, as concepções ponderadas nesta pesquisa nos permitem concluir que nossos objetivos foram alcançados e que os projetos com a perspectiva do letramento, o letramento literário escolar em si, beneficiam efetivamente o alunado, pois possuem esse caráter humanizador que nos agregam um maior entendimento sobre as iniquidades sociais e nos impedem de sermos alienados e sujeitados ao pensamento alheio, desenvolvendo assim um senso crítico que não somente serve no percurso educacional, mas auxilia na vida e em seus diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2008.